

9786-28

REFUTAÇAM
 DE ALGUNS ERROS,
 que com o falso, e fantastico nome de
 PROFECIAS,
 OU
 VATICINIOS,

SE DIVULGARAM, E ESPALHAM AO
 presente, aonde com toda a brevidade, e clareza
 se mostra sua insubsistencia, e falsidade.

*Discurso critico, e moral, que tudo escrito em Luma
 Carte remette ao Senhor * * * * morador na Ci-
 dade do Porto, seu Author*

L. J. de F. e S.



28

LISBOA:

Na Officina de DOMINGOS RODRIGUES.
 Com todas as licenças necessarias, 1756.

THE
M
A
S
S
A
C
H
U
S
E
T
S
I
N
G
L
E
S
E
R
I
E
S
O
F
P
R
O
C
E
E
D
I
N
G
S
O
F
T
H
E
A
M
E
R
I
C
A
N
A
N
T
H
O
P
O
L
O
G
I
C
A
L
S
O
C
I
E
T
Y
O
F
S
C
I
E
N
T
I
F
I
C
S



C A R T A.

MEU Amigo, e Senhor, recebi a de V.m.^{te} no correyo presente, que estimey por saber com certeza V.m. se acha mais livre das molestias, que o opprimiaõ, o que estimo tambem, porque ao presente estará V.m. mais prompto, e hábil para continuar na nossa correspondencia, e mercê, que me faz. Juntamente estimo a certeza da noticia, de que ja ha tempos por essas parts, e nella circum-visinhança se não experimentaõ aquelles notaveis, e horrendos movimentos da Terra, que tanto aterraraõ os animos dos mortaes, e próvera a Deos fossem efficazes, e tiveraõ sido causa dos homens emenderem todas suas vidas, e se arrependem de suas culpas! Mas he tal a nossa desgraça, que ainda se não tem visto a maldade de todo deivanecida.

V.m. me diz o *informe de humas Profecias, ou Vaticinios*, que ao presente lhe dizem se divulgaõ nesta Corte, pois tomara, e desejava saber nessa materia tudo o que se passa, porque supposto não seraõ dignas de assenço, sempre as quizera ver. Eu com a brevidade possivel satisfarey á obrigaçaõ que tenho de o servir, dizendo o que souber neste particular, e me occorrer a este proposito, e o confirmarey com o parecer mais qualificado de pessoas doudas, e sinceras. Depois que succedeo aquelle fatalissimo successo dia de Todos os Santos o anno passado, todo o empenho de alguns individuos, que não conheço he vaticinar infelicidades; mas tem permittido a Omnipotencia, e Bondade do Altissimo, que tudo lhes tem sahido falso. Sim Se

nhor, sem mais razaõ, que a sua ignorancia, ou mal-
dade começaraõ muitos a quererem prognosticar adver-
sidades: o compenho de predizer futuros tem sido infeli-
cissimo a alguns homens; Eu naõ fallo ainda daquel-
les, que só perderaõ o conceito, por motivo de se que-
rerem fazer vaticinadores, mas muitos que com a fa-
ma perderaõ vida, e fazenda, e o que he mais a mesma
alma. Nem se admire V.m. disso, pois sendo o dom de
Profecia, Dom, ou Graça dada por Deos, ou como
dizem os Theologos *est gratia gratis data*, graça da-
da de graça, como he possivel, que naõ sejaõ infelic-
ces, e desgraçados os que tem lhe Deos dar este Dom,
e conceder esta graça, se querem ostentar Profetas.

Passo por agora a dar noticia das taes Profecias,
ou Vaticinios, se he que merecem tal nome aquellas
disonantes palavras, que algumas pessoas tem dito;
com que Senhor, logo poucos dias depois do primei-
ro de Novembro disseraõ, que no *ultimo de Novembro*
haveria outro mayor estrago; e como esta mentira naõ
teve effeito, disseraõ que para o *dia quarenta depois do*
Terremoto se reservava naõ sey que desgraça; permit-
tio a bondade de Deos, que se naõ verificasse, e passá-
raõ a dizer, que a *vinte e tantos de Dezembro haveria*
huma memoravel infelicidade, e ao mesmo tempo qui-
zeraõ certificar, que no *primeiro de Janeiro haveria*
huma tal inundação de Agoas, que sabindo o mar fó-
ra de seus limites cobriria a terra por espaço de cinco
legoas, outros diziaõ que dez, outros que vinte, ou-
tros que trinta, e chegou esta vocal inundação até cin-
coenta legoas; desta casta eraõ as predições, chegan-
do com effeito a tanto a audacia, que até quizeraõ af-
fignar o dia do Juizo determinadamente, e foy necessa-
rio sahir huma doutissima, e pia Pastoral, que entre
outras

(5)

outras utilissimas cousas prohibio com graves penas; que pessoa alguma se atrevesse a Prognosticar successos infausos, e muito menos assignar dia determinado ao fim do mundo, por ser certo, e de Fé, que isso he occulto a todo o creado: o mesmo executaraõ os Prégadores no pulpito, capacitando a plebe menos entendida, que naõ dessem ouvidos áquellas, e simithantes cousas, porque eraõ falsas: advertindo-lhes juntamente, que, naõ obstante isso, deviaõ todos emendar-se na má vida, ou perseverar na boa; fim daria a V.m. noticia do mais, que falsamente se prognosticava, mas naõ quero enfadallo com cousas taõ futeis.

Naõ lhe pareça a V.m. cousa nova haver quem nesta Cidade queira prognosticar infelicidades, he ja cousa muito antiga, naõ referirey senaõ hum successo, que por ter á maõ o livro em que está o transfererey aqui fielmente por vir a proposito. No anno de mil e quinhentos sessenta e nove, quando esta Cidade se vio taõ afflicta, e assolada com peste, que segundo as memorias daquelle tempo nos referem, morrerãõ quarenta mil pessoas, se inventou: *Que no entre lunho do dito mez, (era Julho) que era aos dez dias d'elle, se havia sobverter a Cidade, e que o Castello se havia ajuntar com o Monte, e Convento do Carmo, e o Bairro Alto com o Monte, e Villa de Almada Andava esta patranha, husaõ, parvoice, ou como lhe quizerem chamar, taõ introduzida no Povo, que todos a tinhaõ por certa, e se persuadiaõ, que havia de succeder; naõ sómente gente ordinaria, e facil em crer agouros, mas ainda pessoas de alguma qualidade, e sciencia, e chegou a tal extremo, que na vespera do dito dia, e nove do dito Mez se despejou a Cidade com taõ desatinado impeto, e taõ sem ordem, nem proposito,*

fito, que cada hum caminhava sem saber para onde
 bia, espalhando-se todos pelo Termo, e Arrebaldes da
 Cidade, alguns se accommodavaõ em casas de Campo
 e de Saloyos conhecidos, e a mayor parte delles se apo-
 sentavaõ aos pés das Arvores com fato, mulheres, e
 filhos; e passando o outro dia cabiraõ na conta do seu
 engano, ou para melhor dizer desengano até aqui
 o cap. 17. da 2. part. da Chronica do Senhor Rey D.
 Sebastiaõ: mas agora na situaçaõ presente quiz Deos
 Nosso Senhor, que não chegaraõ a taes extremos os
 medos, que se queriaõ introduzir, parece que quan-
 do os homens se vem mais atribulados, entaõ ha ou-
 tros, que com suas fallas vozes lhe querem augmen-
 tar os cuidados!

E daqui se collige prudentemente sahiraõ tam-
 bem falsos todos os Vaticinios desta casta, que se fize-
 rem, ou differem daqui por diante; o que alguns di-
 zem de não ser impossivel o saber-se com certeza o
 tremor, ou inundação do mar antes que succeda, isto,
 como digo, he taõ facil de dizer, como difficil
 de provar, nem me convencerá ja mais o dizerem-me,
 que dois Filosofos antigos adivinharaõ cada hum seu
 Terremoto, porque supposto illo padeça grande duvi-
 da, com tudo ainda para mim o faz mais difficultoso
 o não se assignarem mais que dois casos, e esses de taõ
 antiga memoria, como duvidosa certeza; Eu ainda
 me capacito menos destas castas de Prediçoens, consi-
 derando as pessoas por quem communmente saõ inven-
 tadas, além de que sempre tive contra estes Profetas
 o não preconizarem futuros com certeza, e só na rea-
 lidade Profetizarem o que ja passou: ou me explico,
 antes que succedesse o fatal estrago o dia referido não
 havia quem tal Profetizasse, succede esta lamentavel

Tragedia ; e logo corre a vós de que N. assim o differa , que isto ja estava declarado por N. , que N. , e N. e N. , e N. , e outros muitos o tinhaõ ja dito , examina-se a verdade , e sabe-se que N. , e N. , e esses outros tal naõ differaõ ; pelo contrario entraõ a dizer , que tal , ou tal dia succederá esta , ou aquella adversidade ; e nada menos , isto mefmo erudita , e elegantemente refuta o grande Feijó no Discurso , intitulado Profecias Suppostas no seu Theatro Critico.

Os Mathematicos , e Físicos nesta materia tambem naõ podem saber cousa alguma com certeza , fallando ainda particularmente nos Terremotos , porque nas enchentes extraordinarias do mar , julgo que ninguem haverá taõ ignorante , que o affirme ; isto melmo confessaõ todos os Filósofos , Mathematicos , e criticos. No que respeita ao que V.m. diz , *se accaso haverá sciencia Astrologica , que possa neste particular certeficar-nos de alguma cousa* , respondo o seguinte : A Astrologia he sciencia vã , erronea , e falsa , e além dislo supersticiosa , agora se huma cousa vã , erronea , falsa , e supersticiosa nos pode certeficar de alguma cousa , he questaõ , que naõ necessita decidida , quando todos sabem que naõ.

Varios , e muitos foraõ os Astrologos , que fundados na prelumpçaõ intentavaõ fazer-se Profetas , mas sempre se veyo no conhecimento dos seus embustes , como sey V.m. tem as Obras do referido Feijó , lea V.m. o discurso no seu Theatro Critico intitulado Astrologia , e nesta materia verá o que se póde detejar. Naõ será preciso mais para reiterar a V.m. do que se pede , e ordena : mas nem por isto , quero dizer , supposto que ignoramos o que ha de succeder , supponhamos essas vozes , que se espalháraõ serem falsas , naõ abuzemos

zemos totalmente dellas para nossa perdição ; se não se verificárao fação com tudo effeito não horrivel , mas delicioso. Aquella vós falta de quealley se inventou em mil e quinhentos tressenta e nove não se verificou , mas foy em certo modo util , pois sahindo a gente da Cidade a habitar nos campos , toy causa de escaparem da peste , e viverem mais livres daquelle terrivel mal , assim agora estas vozes divulgarao , que se acabava o mundo , que haveria hum fatalissimo estrago ; mas com o favor , e graça de Deos sahiraõ , e teraõ falsas , mas tenhaõ o effeito de produzirem em nós hum total aborrecimento da culpa , horror dos peccados , e detejo de não offender a Deos , que por sua misericordia nos tem livrado de tantas infelicidades ; e assim como aquellas palavras entaõ foraõ bastantes para que a gente fogisse da Corte , e habitando nos campos se acautelasse daquelle terrivel mal , sejaõ estas da agora sufficientes para desterrar-mos , e fugir-mos da culpa , e habitando em os campos de hum verdadeiro arrependimento , não fõmente nos acautellemos , mas vivamos seguros do mal mais terrivel , que he o peccado , porque o peccado he quem nos faz mais temer os perigos , e com razao , porque o culpado sempre teme o castigo : não repare V.m. , que Eu em huma carta (que he fõmente dirigida á sua pessoa , que nisto me pode ensinar) queira mostrar erudicção moral , pois não he o meu intento outro mais , que entendendo V.m. mostrará esta carta a algumas pessoas , advertir lhes ; o que nunca nos deve passar da memoria.

Se nesta Corte tiver algum prestimo não duvido V.m. me occupe , pois sabe o quanto detejo servillo. Deos guarde a V.m. muitos annos. Lisboa 28 de Julho de 1756.

De V.m.

Amigo , e criado muito obrigado

L. J. de F. e S.